

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO**MEMÓRIA REVELADA**

Pôster

O Muquifu- Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos, localizado no Aglomerado Santa Lucia/Morro do Papagaio, foi inaugurado em 20 de novembro de 2012 na sede de propriedade das Obras Sociais Nossa Senhora do Morro, com o objetivo de salvaguardar a história e a memória desta população, constituída em sua maioria de negros. Em seu primeiro ano de existência, o fundador e curador Padre Mauro afirmava que o Museu tinha como vocação garantir o reconhecimento e a salvaguarda das favelas, os verdadeiros quilombos urbanos do Brasil: lugares não apenas de sofrimento e de privações, mas também, de memória coletiva digna de ser cuidada.

Neste compasso durante a 12ª Semana Nacional dos Museus promovida pelo IBRAM, em maio de 2014 o museu apresentou a fotografia como forma de expressão para a exposição intitulada “Memória Revelada”.

A proposta da exposição levou em conta o cenário sensível, resistente e embriagador que são as vilas da favela do Morro do Papagaio e o espaço do Muquifu, o qual conhece e reconhece estes atores que constroem, criam e recriam seu tempo e sua vida através da memória coletiva e participativa, buscando o reconhecimento e a preservação do patrimônio, das histórias, memórias e bens culturais dos moradores dos Quilombos Urbanos e Favelas de Belo Horizonte.

O Fotografo escolhido foi Manuel Do Rosário conhecido como “Dú - O Retrartista”, trabalhador da memória visual que vive a 35 anos de seu ofício na comunidade, revelando por de trás da câmera, fragmentos do cotidiano das tradições e da vida cultural. Em conjunto num fio condutor emergindo em rede, outras coleções fotográficas de moradores da comunidade surgem para contar um pouco da historia deste universo pulsante que é a favela do Morro do Papagaio.

Fotos que revelam a memória de uma comunidade;

Exposição em constante movimento;

Dia a dia se transformam;

É morador trazendo fotos,

É morador levando pipas para colocar na exposição;

É morador produzindo filme sobre o Dú;

É morador artista grafitando sua arte;
É a comunidade contando sua história...

Transformar, formar, palavras fundamentais para o desenvolvimento do projeto expográfico que resultou em soluções criativas por meio de uso de materiais descartáveis, como: a reciclagem de arquivos de plástico colorido, estruturas em madeira, retalhos de lona e as doações pela comunidade através do Sacolão Reis com as caixas de frutas de papelão e dos tijolos pela Igreja N.S.do Morro.

Neste processo antes, durante e depois da montagem as doações e participações em ações coletivas e espontâneas, foram essências para a realização da exposição.

A passagem do tempo, a criação de memórias e os testemunhos afetivos foram relevados onde se estabeleceu o encontro de coleções resultando no entrelaçamento, laço de construção, conexão, em palco aberto, esparramado, espalhado, revelando becos.

A fotografia pede passagem na galeria do Muquifu em uma experiência de memórias pessoais e coletivas que fala aos olhos de quem as vê, faz pensar, imaginar, sonhar e refletir...